



Arq. Marcelo Jacó

VISÃO ARTIFICIAL

Um sistema de sensores e softwares acoplados a máquinas capazes de identificar plantas daninhas e diferenças de solos está revolucionando a agri-

cultura. A tecnologia da visão artificial é um dos recursos da agricultura de precisão usados por equipe de professores e pesquisadores do Departamento de Engenharia Agrícola da UFV.

Combinando recursos da informática, eletrônica, geoprocessamento e ciências agrícolas, esse novo conceito de agricultura promete econo-

mia de recursos e um futuro ecologicamente mais equilibrado para solos, plantas e bacias hidrográficas.

Na indústria, pesquisadores do Departamen-

to de Engenharia Florestal usam a visão artificial para identificar problemas nas madeiras, garantindo qualidade para exportação.

Página 3

UFV fará avaliação de disciplinas via internet

A Pró-Reitoria de Ensino colocará em operação, ainda neste semestre, o Programa de Avaliação de Disciplinas, que será operado via internet, mediante acesso ao Sapiens - Programa que permite aos alunos terem acesso a informações acadêmicas. A primeira experiência será feita até 12 de dezembro, pela COPAD - Comissão Permanente de Avaliação de Disci-

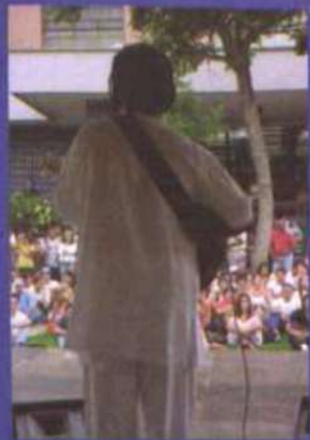
plinas. Com o novo sistema, a COPAD pretende obter subsídios para a melhoria das disciplinas oferecidas nos cursos de graduação da Universidade, além de desenvolver na comunidade acadêmica, atitudes favoráveis à avaliação.

Para o pró-reitor de Ensino, Ismael Eleotério Pires, a utilização do programa é importante para acompanhamento das disci-

plinas, identificando os aspectos que devem ser mantidos ou reformulados para melhoria do ensino de graduação. Para a administração, a prática da avaliação contribui ainda para o exercício da cidadania.

A UFV é uma das primeiras universidades a investir na avaliação via internet para facilitar o acesso dos estudantes e agilizar o sistema.

Projeto Estação Cultural encerra o ano com show de Pereira da Viola e comemora público de 12 mil pessoas nas sextas-feiras de música e arte para a comunidade universitária.



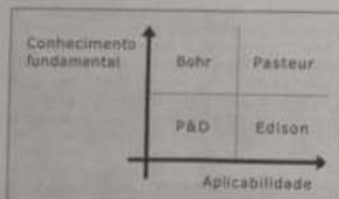
Página 15



Que caracteriza a pesquisa na UFV? Evidentemente, fazemos pesquisa aplicada enquanto produzimos conhecimento básico. Essa dicotomia da pesquisa, básica e aplicada, data dos anos 40, quando Vannevar Bush posicionou a pesquisa científica linearmente.

A grande produção "científico-tecnológica" da UFV facilmente a colocaria no extremo da pesquisa aplicada. Entretanto, também temos setores trabalhando no que se convencionou chamar de "ciências puras". O ponto de vista unidimensional de Bush dirigiu a agenda científica mundial até o final do século XX, quando então foi revisado por Donald E. Stokes, que propôs uma mudança conceitual na classificação da ciência. Stokes reformulou a dicotomia, às vezes rancorosa, em conhecimento e uso científico, propondo uma visão bidimensional que descreve melhor a ação dos cientistas.

Nessa nova classificação, a pesquisa seria organizada num gráfico cartesiano, em que a pesquisa "pura", como a desenvolvida por Niels Bohr, sobre a estrutura do átomo, comporia a eixo vertical, enquanto a pesquisa estritamente aplicada, de Thomas Edison, comporia a horizontal. Dessa forma, são definidos quatro quadrantes:



Pesquisas que ampliam o conhecimento fundamental, sem levarem a produtos de aplicabilidade imediata, estariam no quadrante de Bohr. As que levam ao desenvolvimento de produtos imediatamente utilizáveis, sem objetivarem o desenvolvimento do conhecimento fundamental, fariam parte do quadrante de Edison. No outro quadrante, estariam aquelas cujo produto é prontamente utilizável, dentro de limites muito específicos e restritos, e não contribuem para o desenvolvimento do conhecimento fundamental. Este tipo de pesquisa, seria o que chamamos de pesquisa e desenvolvimento, muito empregado na indústria. A grande vedete aqui é a pesquisa que consegue ser, ao mesmo tempo, básica, isto é, que avança o conhecimento fundamental, criando reais novidades científicas, e aplicada, isto é, que gera produtos prontamente utilizáveis. Esse tipo de pesquisa é considerado como sendo parte do quadrante de Pasteur, já que o trabalho desse cientista revolucionou a biologia, ao mesmo tempo em que resolveu vários problemas práticos. Pasteur, dentre outras coisas, explicou por que vinhos podem tor-

OPINIÃO

Pesquisa básica ou aplicada? Uma análise da produtividade científica da UFV

OG FRANCISCO DE SOUZA*

nar-se vinagres; e, ao fazer isso, derribou a teoria da geração espontânea, criando a biologia moderna. Esse conhecimento possibilitou que produtores de vinho vendessem vinho e produtores de vinagre vendessem vinagre (e não vice-versa).

Entretanto, não cabe apenas a físicos, como Bohr, desenvolver o conhecimento fundamental, nem a engenheiros, como Edison, os produtos de aplicabilidade imediata; muito menos que só os biólogos, como Pasteur, consigam trabalhar na interface dos dois primeiros. A pesquisa desenvolvida na UFV é prova disso. Nossos pesquisadores estão cada vez mais comprometidos com a busca do conhecimento fundamental, sem deixar de produzir tecnologias prontamente utilizáveis, em todas as ciências.

Números, muitas vezes, convencem mais que palavras. Vejamos, portanto, alguns esclarecedores. Entre 2001 e 2003, a UFV triplicou sua participação na produção mundial de artigos científicos. Em 2001, produzia 1,1 a cada 10 mil artigos registrados na "Web of Science", hoje, já alcança a marca dos 3,2 artigos a cada 10 mil. Note-se que nos referimos a um indexador que não inclui todos os periódicos do mundo, mas somente uma parcela considerada de impacto mundialmente significativo. Assim, há várias de nossas publicações que não constam desse cálculo, e mesmo assim nossos números são expressivos. Mas, que importa publicar em revistas de impacto mundial? A função da ciência é desvendar o mundo, na constante busca da verdade. E essa busca também pode ser feita comunicando aos outros nossas descobertas. Cabe a eles, ao estudarem nossos artigos, distinguirem eventuais erros, identificando se nosso trabalho nos aproxima da verdade. É essa a filosofia por trás de todo o sistema de "revisão por pares" a que os artigos científicos são submetidos. Assim, ter um artigo aceito para publicação nessas revistas é sinal de que passamos pelo crivo e estaríamos contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento fundamental. Em outras palavras, a publicação em revistas de grande impacto, indexadas mundialmente, é um indicativo de que estamos produzindo interpretações teóricas suficientemente importantes e amplas para serem aceitas, mesmo quando nosso trabalho seja primariamente dedicado a questões práticas.

Vejamos mais números. A UFV aumentou, expressivamente, sua produtividade em proteção industrial. No início de 2001, tínhamos 34 registros ou proteções efetivadas (entre marcas, patentes, direito autoral, softwares, cultiva-

res e contratos). Hoje já atingimos a marca dos 73 registros ou proteções. É importante lembrar que, na prática, só são "patenteáveis" tecnologias que sejam prontamente utilizáveis, ou seja, aumentamos nossa participação no seleto mundo dos artigos ci-

entíficos de alto impacto e também ampliamos nossa contribuição no significativo universo tecnológico. Assim, estamos instalados confortavelmente no quadrante de Pasteur e podemos afirmar que cumprimos, não só nossa função acadêmica, de gerar conhecimentos, como também nossa função social, de contribuir para a nacionalização da tecnologia.

Côncios dos novos ditames das ciências mundial e nacional, nossos pesquisadores responderam rapidamente às políticas implementadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, com o devido aval do Conselho de Pós-Graduação, usando como mecanismo principal o Programa de Fomento à Pós-Graduação (PROF/CAPE). Essas políticas incluem a distribuição dos recursos PROF/CAPE, com base na produtividade científica dos programas de pós-graduação, cujos professores e alunos mantêm boa produção "per capita", publicando artigos em veículos de bom impacto, garantindo melhor quinhão de recursos, mais bolsas e maior apoio às atividades acadêmico-científicas, com a consequente retroalimentação da produtividade do programa. Paralelamente a isso, somou-se a injeção de cerca de R\$ 5,7 milhões de reais, entre 2002 e 2003, conquistados do Fundo Setorial de Infra-Estrutura (CTInfra), que foram direcionados à pesquisa. A PPG destinará parte significativa desse valor especificamente à reforma do cabeamento ótico de nossa Rede de Informática, um trabalho vital, não só para a pesquisa, mas também para todas as outras atividades da UFV.

Além disso, a PPG agiu internamente, preparando o caminho para essas mudanças. Os trâmites da pós-graduação foram agilizados, graças ao Sistema de Acompanhamento On-line, que reduziu para menos da metade o tempo médio de tramitação de documentos internos. O Simpósio de Iniciação Científica foi remodelado, redundando num aumento de 300% na participação de estudantes. A Comissão Permanente de Propriedade Intelectual (CPPI) ganhou sede física, para atender melhor os pesquisadores. O cenário completo é, portanto, simples: injeção de recursos na pós-graduação, com base em produtividade científica; injeção de recursos na infra-estrutura de pesquisa, via grandes financiamentos externos; e ajustes internos, para garantir otimização e agilização dos procedimentos. O resultado já foi comentado acima: produzimos Ciência e Tecnologia como poucos o fazem: mesclamos pesquisa básica e pesquisa aplicada.

*Og Francisco de Souza é Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UFV



JORNAL DA UFV

PUBLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE VIÇOSARegistro no Cartório de Títulos e
Documentos da Comarca de
Viçosa sob o nº 04, livro B,
nº 1, fls. 32v

ADMINISTRAÇÃO

Ed. Arthur da Silva Bernardes
- Campus Universitário -CEP 36571-000 - Viçosa - MG
Telefax (31) 3699-2245E-mail: jornal@ufv.br

REITOR

Eivaldo Ferreira Vilela

COORDENADORA DE

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Lêa Medeiros

JORNALISTA

RESPONSÁVEL

José Paulo Martins

MG0233JP

DIVISÃO DE IMPRENSA

José Paulo Martins

DIVISÃO DE PROPAGANDA

E PUBLICIDADE

Edilson Camilo Mendes

DIVISÃO DE RELAÇÕES

PUBLICAS

Yara Vaz de Mello

CHEFE DA DIVISÃO DE

GRÁFICA UNIVERSITÁRIA

José Paulo de Freitas

EQUIPE DE REDAÇÃO

Alvaro Cesar Sant'Anna,

Antônio Fernando de Souza

Faria, José Paulo Martins

e Lêa Medeiros

CAPA

Arte: Márcio Jacob a partir

de fotos de divulgação

Massey Ferguson e

Francisco Assis Pinto

DESIGNER GRÁFICO

Márcio Jacob

REVISÃO

Maria do Carmo da Costa

Val Gômide

FOTOGRAFIA

Adir Gomes da Silva e

Jacir Gomes da Silva

ESTAGIÁRIOS DE

JORNALISMO

Daniela Carvalho

Leonardo Fernandes

Lilian Santana

Luiza Campos

Suelen Moura

IMPRESSÃO

Impresso na Divisão de

Gráfica Universitária



Participe do Jornal da UFV

Dê a sua opinião, sugestões e faça críticas! - E-mail: jornal@ufv.br



UFV pesquisa tecnologias de visão e inteligência artificiais para a agricultura de precisão

A agricultura de precisão é uma tecnologia de ponta, que envolve recursos e competências multidisciplinares. Na UFV, os pesquisadores querem criar alternativas para que a tecnologia não seja acessível apenas a produtores capitalizados

Uma equipe de professores e estudantes de pós-graduação da UFV está gerando resultados de pesquisas que colocam o Brasil em sintonia com as mais modernas tecnologias agrícolas e industriais do mundo. A agricultura de precisão é uma técnica de gerenciamento que considera as diferenças de solo e as características das plantas em uma mesma área e permite intervir diretamente nos problemas. Combinando recursos da informática, eletrônica, geoprocessamento e ciências agrícolas, esse novo conceito de agricultura promete economia de recursos e um futuro ecologicamente mais equilibrado para solos, plantas e bacias hidrográficas.

A agricultura tradicional ataca problemas de pragas e plantas daninhas, distribuindo uma mesma dosagem de agrotóxicos em toda a área contaminada. Da mesma forma, os fertilizantes para combater deficiências nutricionais de plantas não consideram as necessidades específicas de cada parte do campo. Estudos demonstram que áreas muito próximas apresentam produtividades e problemas diferentes. A agricultura de precisão parte de informações exatas para lançar quantidades necessárias de insumos em áreas determinadas.

O professor Francisco de Assis de Carvalho Pinto, do DEA - Departamento de Engenharia Agrícola da UFV, explica que já existem equipamentos capazes de aplicar defensivos agrícolas na quantidade requerida em cada

ponto da lavoura. As máquinas agrícolas são computadorizadas e somente acionam o sistema de pulverização de herbicidas quando os sensores identificam a presença de plantas daninhas. Essa é a tecnologia da visão artificial. Mas, a ciência quer mais que isso! As pesquisas buscam o desenvolvimento de um sistema que identifique a espécie da planta daninha e aplique um herbicida específico, na quantidade correta e somente sobre o alvo, utilizando técnicas da inteligência artificial. "Queremos colocar inteligência nas máquinas para que possam interpretar informações úteis à agricultura", afirma ele. O emprego de RNA - Redes Neurais Artificiais - é uma das técnicas que estão sendo estudadas nos sistemas de visão artificial desenvolvidos na UFV. "As RNAs permitem que os computadores façam generalizações, imitando o processo do cérebro humano", diz o professor. Assim será possível que um mesmo programa identifique e enfrente problemas diferentes nas grandes áreas de culturas agrícolas.

Segundo o professor Francisco, cada tese que aplica inteligência artificial na agricultura possibilita que a UFV acumule experiências na área, contribuindo para a solução de problemas. Embora a tecnologia seja cara e ainda destinada a agricultores capitalizados, o potencial econômico da técnica é grande, uma vez que visa à otimização no uso dos recursos poupando o meio ambiente de abusos. "A socie-

dade cada vez mais exige que os governos arquem com custos ambientais, e essa técnica só tem a contribuir".

A utilização da visão artificial já é uma competência estabelecida na Universidade. Desde que foram iniciados os estudos, no Laboratório de Projeto de Máquinas e Visão Artificial da UFV, em 2000, já foram defendidas três teses de mestrado e doutorado e outras três estão em fases finais. A UFV já concluiu,

em parceria com a Embrapa e outras universidades, um projeto de identificação de estresse nutricional em plantas atacadas por pragas e de controle de plantas daninhas em culturas de milho e sorgo (Projeto PRODETAB 030). O projeto foi interinstitucional, mas a tecnologia da visão artificial coube aos pesquisadores do Departamento de Engenharia Agrícola.

Léa Medeiros



Professores Daniel Marçal e Francisco Assis de Carvalho Pinto, no laboratório de Projetos de Máquinas e Visão Artificial da UFV

Agricultura de precisão a custos menores para a cafeicultura na zona da mata

A UFV iniciou, este ano, financiado pela Fapemig, um projeto de desenvolvimento de técnicas de agricultura de precisão para a cafeicultura de montanha. O projeto é coordenado pelo professor Daniel Marçal de Queiroz, do DEA, e desenvolvido em parceria com os professores Carlos Antonio A. Soares e Vicente Paulo Soares, do Departamento de Engenharia Florestal, com o objetivo de estudar a variabilidade da produtividade e qualidade do café de montanha, utilizando fotos aéreas e de satélites, bem como métodos de mapeamento, por amostragem, com a mínima interferência no sistema de colheita empregado.

Os professores explicam que um dos obje-

vos do projeto é encontrar alternativas mais baratas às tecnologias da agricultura de precisão. "Os pequenos agricultores já fazem agricultura de precisão porque conhecem bem as áreas que possuem, seu passado e seus problemas. Precisamos incorporar os conceitos dessa tecnologia nas suas práticas para que ocorra uma intervenção mais eficiente", afirmam.

Uma dessas tecnologias empregadas pelos grandes produtores de culturas anuais é o mapeamento da produtividade, que pode ser visualizado como uma radiografia da interação entre as práticas de manejo utilizadas e as condições de clima e solo. Esses mapas são adquiridos por um

conjunto de programas computacionais, GPS, sensores de fluxo, umidade e velocidade existentes nas máquinas colhedoras autopropelecionadas. No caso da cafeicultura de montanha, uma das propostas do grupo de pesquisadores da UFV é o desenvolvimento de uma metodologia de

mapeamento da produtividade com base em uma codificação das plantas de café, facilitando a identificação do local na lavoura de onde foi retirado o cesto de café colhido manualmente.

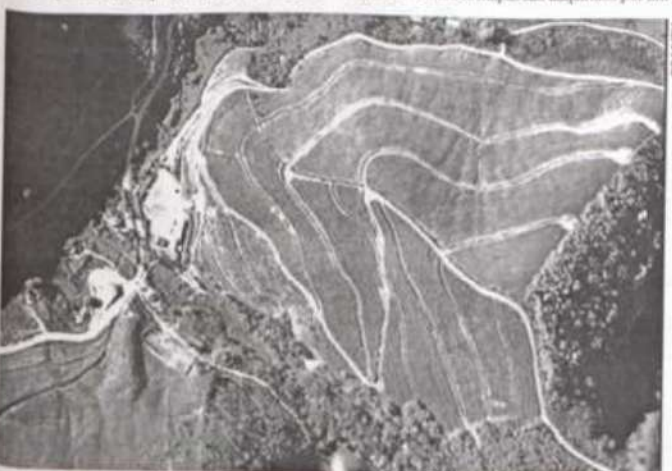
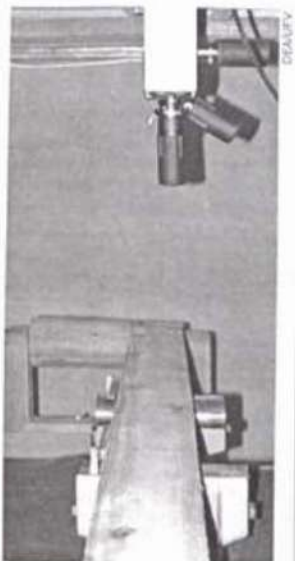
Léa Medeiros

Visão artificial aplicada à indústria

Dois estudantes de pós-graduação do DEA/UFV estão acumulando experiências com a visão artificial aplicada à indústria madeireira. O projeto tem o apoio da Fapemig, interessada no desenvolvimento do setor para a geração de renda em Minas Gerais, e está sendo desenvolvido em parceria com o professor Ricardo Marius Della Lúcia, do Departamento de Engenharia Florestal. Os pesquisadores utilizam a tecnologia para identificar problemas na madeira que chega às fábricas. Atualmente, o processo é feito manualmente, com grandes índices de erros. Os sensores comandados por softwares analisam as tábuas, identificam seus defeitos e lhe dão notas, selecionando-as para diferentes utilizações. A tecnologia pode ser aplicada em empresas que utilizam a madeira de eucalipto para a fabricação de lápis e móveis. O Brasil exporta madeira de eucalipto de altíssima qualidade, que permite a fabricação de móveis com o mesmo padrão das madeiras nobres, poupando florestas nativas e agregando valor a produtos agrícola brasileiros.

Léa Medeiros

Os sensores identificam problemas na madeira utilizada em indústrias



Fazenda Braúna, na zona da mata mineira, onde está sendo realizado o projeto de visão artificial aplicada à agricultura de precisão



Ensino de graduação e ensino à distância reúnem especialistas

Discussões sobre ensino de graduação e à distância trazem contribuições para o plano de desenvolvimento da UFV

As perspectivas para o ensino superior no país foram o centro dos debates no Seminário de Ensino de Graduação e Ensino à Distância, realizado no dia 12 deste mês, no auditório do Centremar. O evento contou com a participação do reitor da Universidade Federal de São João del Rei, Mário Neto Borges, do pró-reitor de Graduação da Universidade Federal de Pernambuco e presidente do Fórum dos Pró-Reitores de Graduação das IFES, Roberto Quental Coutinho, do ex-pró-reitor de Ensino da UFV Frederico José Vieira Passos e da coordenadora executiva da Coordenadoria de Educação Aberta e à Distância (CEAD), Tereza Bartolomeu.

Ao abrir os trabalhos, Tereza Bartolomeu falou sobre a função da CEAD, bem como as condições que ela pode proporcionar a professores e técnicos. Segundo ela, o principal plano da CEAD é incrementar as tecnologias de apoio à graduação e, com isso, oferecer maior número de recursos aos alunos.

O professor Roberto Quental Coutinho enfatizou a participação estudantil no processo ensino-aprendizagem. Para ele, o aluno "tem que ser co-responsável pelo seu futuro profissional". A interação

universidade-sociedade, a democratização do ensino superior e o perfil do profissional do século XXI também foram abordados. Coutinho enfatizou que é necessário pensar de que forma atuar na sociedade para se obter uma universidade sustentável de qualidade, com responsabilidade. "Ao fazer educação, não formamos meros profissionais, mas formadores da sociedade", garantiu.

O ensino da graduação a partir da nova Lei de Diretrizes e Bases serviu como ponto de partida para a discussão proposta pelo reitor Mário Neto. As estruturas curriculares ultrapassadas e a abordagem pedagógica atual demandam mudanças no ensino de graduação. Essas mudanças devem ser feitas através de novos projetos pedagógicos e não por reformas curriculares. Conforme Mário Neto, o ensino em vigor é baseado no conteúdo, centrado no professor e focado no processo. "O processo pedagógico deve ser direcionado para o aprendizado, baseando-se na competência e não apenas em conhecimento", salienta.

Para Frederico José Passos, a manutenção do profissional no mercado de trabalho se dá por meio de sólida formação básica. "É necessário buscar e interpretar



Expositores convidados para o evento

informações, ter capacidade de comunicação, domínio de línguas e de tecnologias modernas para ser um bom profissional", diz. Ele abordou, também, questões fundamentais para a formação do aluno, como o acompanhamento e a integração de ações pela coordenação do curso e os objetivos, metodologias e avaliações do projeto pedagógico.

"Essas discussões são de fundamental importância para não deixar que os outros digam qual o tipo de profissional você vai ser,

pois hoje não se formam profissionais e sim técnicos. Houve pouca divulgação para que os estudantes participassem do evento", afirma o estudante de Engenharia Florestal Vladimir Oganaukas Filho. Segundo o reitor Evaldo Vilela, o seminário significou mais um passo para esboçar uma versão preliminar do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), em implementação na Universidade.

José Paulo Martins
com reportagem de Luiza Campos

UAU promove minicurso e ciclo de palestras na UFV



Cerimônia de apresentação da equipe da UAU ao reitor Evaldo Vilela

A Unidade de Acolhimento Universitário (UAU), criada recentemente pela Universidade Federal de Viçosa, promoveu, nos dias 19 e 20 deste mês, no campus da UFV, seu primeiro ciclo de palestras e minicurso, objetivando fomentar os valores de cidadania na comunidade universitária.

A criação da UAU veio preencher uma lacuna existente na Universidade, que, depois de décadas estimulando a ciência, o ensino e o desenvolvimento de novas tecnologias, percebeu que também é preciso oferecer a seus alunos valores que contribuam para o aprimoramento ético e a responsabilidade social.

A UAU, que já está funcionando no Serviço Psicossocial da UFV, possui uma comissão coordenadora multidisciplinar, formada por profissionais de saúde e por pessoas que já trabalham com projetos de solidariedade e que têm experiência no atendimento e na orientação de pessoas

com problemas emocionais. De acordo com o presidente da comissão, professor João Tinóco Pereira Neto, a equipe vai rezezar-se, para que sempre tenha uma pessoa disposta a ouvir e conversar com os interessados.

Para marcar o início de suas atividades, a Unidade promoveu, no dia 19, na sala de Projeções do Centro de Ensino de Extensão, o minicurso "A Pedagogia do Amor", que foi ministrado pelo pedagogo Rogério Muniz. No auditório do Centro de Ciências Exatas, ocorreu o 1º Ciclo de Palestras da UAU, com a seguinte programação: Dia 19: "A Pedagogia do Amor", de Rogério Muniz, e "Jovens para Sempre e as Relações Humanas no Campus", de Luciano Sheikk; e Dia 20: "A Cultura da Paz", do professor Luiz Cláudio Costa, e "O Bem e o Mal e a Natureza Humana", a cargo do pastor Elben Lenz César.

Antônio Fernando de Souza Faria

IEF promove reunião na UFV

A padronização e melhoria da qualidade dos serviços técnicos especializados prestados pelo Instituto Estadual de Florestas à comunidade regional foi o objetivo da reunião de técnicos do órgão, dia 17, no Centro de Ensino de Extensão. O encontro foi presidido pelo diretor-geral do IEF, Humberto Candeias Cavalcanti, com a presença do supervisor regional da Zona da Mata, (Ubá), Joaquim Antônio dos Santos, e do gerente do Núcleo Operacional de Florestas, Pesca e Biodiversidade de Viçosa, Antônio de Pádua Alves.

Na oportunidade, foram analisadas a distribuição espacial dos órgãos do IEF e suas atividades na região.

Já foram estabelecidos, no Estado, 12 núcleos e mais 31 estão em processo de instalação, além da criação de quatro centros operacionais especializados: CO Mata Atlântica, CO do Cerrado, CO Mata Seca e Centro de Revitalização do São Francisco.

O Núcleo Operacional de Viçosa engloba as agências de Ponte Nova, Piranga, Alto Rio Doce e Viçosa. Os escritórios locais do Instituto foram transformados em agências de Pesca, Florestas e Biodiversidade. Essas agências estão subordinadas aos núcleos operacionais criados pela Portaria 103, de outubro último.

José Paulo Martins



Antônio de Pádua Alves, Humberto Candeias Cavalcanti e Joaquim Antônio dos Santos, durante a reunião



UFV se destaca na II Mostra de Trabalhos Científicos financiados pela Fapemig

A UFV foi o grande destaque da II Mostra de Trabalhos Científicos financiados pela FAPEMIG, dias 26 e 27 de novembro, em Belo Horizonte. Na sessão de abertura, a agência financiadora lançou oficialmente, o projeto de criação do Parque Tecnológico de Viçosa e assinou o contrato de transferência da primeira patente da história da Fapemig e UFV a uma indústria, para a fabricação de vacina para controle de carrapatos em bovinos. Entre os 400 trabalhos de universidades e institutos de pesquisa de Minas, 40% eram das ciências agrárias.

A mostra contou com a participação de pesquisadores, políticos e empresários de todo o Estado. Para o secretário de Ciência e Tecnologia, Olavo Bilac Pinto, ela destaca a competência da UFV e é uma oportunidade de divulgação e transferência de tecnologias para o setor produtivo nacional. "Minas e o Brasil solicitam respostas aos problemas do desenvolvimento da agricultura, e esse evento é uma de-



Autoridades na cerimônia de abertura da II Mostra de Trabalhos Científicos Financiados pela Fapemig

monstração de que universidades como a UFV estão atentas e preparadas para colaborar", afirmou o secretário. Segundo o presidente da Fapemig, Nafitale Katz, 31% das pesquisas em Minas são financiadas pelo governo do Estado, que abriga o maior número de universidades públicas. "Minas Gerais conta com mais de 400 pesquisadores integrados em redes multidisciplinares de pesquisa em todas as áreas do conhecimento, trabalhando juntos, otimizando recursos e gerando tecnologias úteis

ao país".

O secretário Bilac Pinto e o presidente da Fapemig também destacaram o empenho do reitor Evaldo Vilela na integração da UFV com a sociedade. Para eles, a criação de um parque tecnológico é um processo penoso, mas representa nova possibilidade de futuro para a região. Para o diretor do Centev - Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa, Paulo Tadeu Arantes, o Parque terá, para a cidade, a mesma repercussão que teve a criação da UFV, há 77 anos. Durante o evento,

vários empresários já demonstraram interesse em instalar empresas de base tecnológica no futuro parque. Segundo o reitor Evaldo Vilela, a atuação da UFV foi decisiva para que o antigo CBIA, onde funcionará o Parque, não fosse transformado em um presídio federal. "Temos certeza de que a educação e o incentivo a geração de empregos é o melhor para nossa região", disse o reitor.

A primeira vacina sintética para controle de carrapatos bovinos da América

Latina, desenvolvida pela equipe do professor Joaquim Patarroyo, do Biagro/UFV, resultou na primeira patente da história da Fapemig e UFV. Segundo o Ministério da Agricultura, o carrapato *Boophilus microplus* causa prejuízos anuais de US\$ 1 bilhão à pecuária brasileira. O contrato de transferência de tecnologia foi assinado com a empresa Hertape, que já iniciou a produção industrial da vacina.

Léa Medeiros

Simpósio de Iniciação Científica bate recorde de participação na UFV

O XIII Simpósio de Iniciação Científica (SIC) e a III Mostra de Pós-Graduação, realizados de 29 de outubro a 1º de novembro, na UFV, registraram recorde de participantes este ano. Pela primeira vez, os estudantes não-bolsistas do PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica puderam participar. A coordenadora do SIC, Arístea Alves Azevedo, ressalta a inscrição de

mais de dois mil estudantes, dos quais 1.046 apresentaram painéis. Em 2000, foram 400 trabalhos inscritos, registrando aumento de quase 300% nos últimos três anos. Para o pró-reitor de pesquisa, Og Souza, a suspensão das provas e aulas durante o período do SIC, desde 2001, estimulou a participação estudantil nos eventos de iniciação científica.

Outra novidade foi a possibilidade de se inscrever doando 1kg de alimento, o que resultou em quase uma tonelada de alimentos, doados ao SOS Viçosa, para serem distribuídos às entidades assistenciais da cidade. Para a professora Arístea, a redução na arrecadação e o crescimento no número de trabalhos inviabilizariam a produção dos anais, mas o problema foi resolvido com a produção de um CD ROM.

Os Departamentos de Engenharia Agrícola, Fitotecnia e Zootecnia foram os que mais tiveram trabalhos apresentados, com a média de 35 apresentações orais de estudantes cada um. Durante o simpósio, o Comitê Externo do CNPq esteve presente para avaliar o PIBIC/UFV. A avaliação final foi positiva e, no relatório final, indicou-se o aumento no

número de bolsas para a UFV.

Este ano, a organização do SIC promoveu ainda palestras e 33 minicursos, com, aproximadamente, 1.000 vagas para os estudantes. Para o professor Raul Machado Neto, vice-diretor da ESALQ/USP e um dos palestrantes do evento, o Brasil é um dos poucos países que adota a pesquisa ainda na graduação. As vantagens são a qualificação humana de todos os envolvidos. "Não há docência mais completa do que ser orientador de um grupo de iniciação científica, e não há melhor maneira de aprender do que se envolver", disse o professor.

Segundo a Pró-Reitoria de Pesquisa, têm-se constatado que a passagem pela iniciação científica qualifica quem pretende fazer a pós-graduação. Uma pesquisa da USP, realizada em 2000, apontou que 36% dos estudantes brasileiros que participaram de projetos de pesquisa na graduação levaram, em média, 1,2 anos para ingressar no mestrado e, desses, 95% concluíram também o doutorado. Para o professor Raul, "Os centros de pesquisa são referência para a sociedade; quanto mais cedo o aluno estiver apto a desenvolver suas pesquisas, mais cedo será o retorno para essa sociedade. Não estamos nos referindo apenas ao tempo, mas à qualidade."

No início de dezembro, serão entregues, pela Funarbe, os prêmios para os melhores trabalhos de cada departamento e de cada centro. Os trabalhos foram analisados e selecionados pela Comissão de Pesquisa de cada departamento.

Léa Medeiros

com reportagem de Daniela Carvalho

PEC lança novo sistema de registro para atividades de extensão na UFV

A partir de 1º de janeiro de 2004, estará funcionando o novo sistema de registro das atividades de extensão (RAEX/SIEX) na UFV. As alterações visam adequar os projetos da área às diretrizes e terminologias do Plano Nacional de Extensão.

Segundo a Pró-Reitoria de Extensão, a Universidade realiza muitas atividades extensionistas que não são registradas. "A forma como esses dados estão organizados dificulta a apresentação quantitativa da extensão da UFV, seja para o MEC, seja para o Sistema Nacional de Extensão das IFES", afirma Andréa Moreno, chefe da Divisão de Extensão.

Com o novo sistema, os dados dos projetos passarão a migrar automaticamente para o RADOCC. A equipe da Pró-Reitoria programou visitas para apresentá-lo, aos departamentos, a partir do início de dezembro. (Léa Medeiros)



O vice-diretor da ESALQ/USP, Raul Machado Neto, durante palestra do SIC/UFV



APG busca reajuste de bolsas em audiência no Congresso



O coordenador da APG fala durante a audiência no Congresso

Em audiência pública convocada pelo governo para debater a situação da pós-graduação no Brasil, realizada, no dia 16 de outubro, no Congresso Nacional, a Associação de Pós-Graduandos (APG) da Universidade Federal de Viçosa solicitou uma emenda orçamentária no valor de 130 milhões de reais, destinada ao reajuste das bolsas de pós-graduação e de pesquisa.

Nessa audiência, que contou com a presença de vários parlamentares e representantes da comunidade científica brasileira, não ficou definida nem a quantidade exata de emendas que cada comissão poderia apresentar nem se a emenda do reajuste das bolsas seria prioritária para a Comissão de Ciência e Tecnologia, Informática e Comunicação (CCTIC) da Câmara dos Deputados.

Entretanto, para regozijo da pós-graduação brasileira, que está vivendo quase uma década sem reajuste de bolsas, no dia 19 deste mês, em reunião da CCTIC, e após a confirmação do número de emendas possíveis de serem apresentadas pelas comissões, foi aprovado o requerimento de emenda orçamentária apresentado pelo deputado federal Jamil Murad (PcdoB/SP), que visa a uma solução para o assunto.

Segundo o acadêmico Luciano Rezende Moreira, coordenador da APG, após a aprovação do requerimento, resta ainda a anuência da relatoria do orçamento e a respectiva sanção, o que implica a mobilização da comunidade científica no Congresso Nacional para que o objetivo final seja alcançado.

Antônio Fernando de Souza Faria

Professor do DBB realiza trabalho sobre a febre maculosa

Foi iniciado, nesta semana, o Inquérito Eco-Epidemiológico da Febre Maculosa no Estado do Espírito Santo, num trabalho coordenado pelo professor Cláudio Mafra (mafra@ufv.br), do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular da UFV, com suporte do Ministério da Saúde, através do Departamento de Vigilância Epidemiológica e da Secretaria Estadual de Saúde do Espírito Santo.

Trata-se da primeira atividade ministerial com a finalidade de estudar os ciclos silvestre e doméstico da febre, quanto a vetores biológicos (carrapatos), envolvimento de animais silvestres e domésticos na manutenção

e dispersão do agente infeccioso e resposta imune de pacientes humanos em uma área endêmica.

A Febre Maculosa é uma enfermidade de ocorrência rara, transmitida por carrapatos e ocasionada pela *Rickettsia rickettsii*. Caracteriza-se por um quadro de vasculite, apresentando clinicamente manchas cutâneas, principalmente nas plantas dos pés e nas palmas das mãos e ocasionando, em casos não tratados, uma taxa de óbito que varia de 25% a 80% dos infectados.

Mais informações: www.cdc.gov/nicidod/dvrd/rmsf/index.htm

José Paulo Martins

Bom desempenho de economistas domésticas da UFV em concurso da Emater

Economistas domésticas egressas e em processo de conclusão do curso na UFV conquistaram 77,2% das vagas em disputa em recente concurso promovido pela Emater.

Com o edital, lançado no final de outubro, a empresa abriu o processo de recrutamento de 22 profissionais para trabalhar no Projeto Jaíba e Capelinha. As inscrições eram abertas a diversos profissionais, como economistas domésticos, pedagogos, nutricionistas, sociólogos e assistentes sociais.

Foram inscritos em torno de 70

candidatos para as 22 vagas, e 17 economistas domésticas egressas e em processo de conclusão do curso na UFV foram aprovadas.

Como avalia a professora Simone Caldas Tavares Mafra, chefe do DED, o resultado do concurso "muito nos orgulha e revela a qualidade do trabalho realizado pelos professores do curso de Economia Doméstica da UFV". Ela cumprimenta todas as aprovadas, desejando-lhes sucesso nas atividades profissionais.

José Paulo Martins

Resultado do I Prêmio Matas de Minas de Cafés Especiais

Foi realizada, no dia 22 deste mês, no auditório do Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem (Centreinar), a cerimônia de premiação dos vencedores do concurso do I Prêmio Matas de Minas de Cafés Especiais, promovido pela Associação dos Produtores de Cafés Especiais das Serras de Minas (Serras de Minas), de Viçosa, e pela Associação de Ca-

fés Especiais de Minas Gerais (SCAMG), de Manhuaçu, com o apoio do Centreinar e do Departamento de Engenharia Agrícola da UFV.

De acordo com Afonso Jorge Schmölz de Mattos, presidente da Serras de Minas, o prêmio foi instituído como forma de reunir e premiar os melhores produtores de cafés especiais da região e apresentá-los aos consumidores

mais exigentes, consolidando a região das Matas de Minas como produtora e fornecedora de cafés finos para o mercado internacional e reconhecendo o esforço dos cafeicultores que se têm dedicado a produzir os melhores cafés do mundo.

Foram diplomados os 13 melhores cafeicultores da região, estabelecidos nas cidades de Araponga, Manhuaçu, Manhumirim e Teixeiras; os cinco primeiros colocados tam-

bém receberam troféus e prêmios oferecidos pelos patrocinadores, nessa ordem: Carlos Sérgio Sangiari (Araponga), Mônica Schmölz de Mattos (Araponga), José Roberto Vidigal Santana (Araponga), Paulo Fernando Santana (Araponga) e Sebastião Ferreira de Souza (Manhuaçu).

Antônio Fernando de Souza Faria



Aplicativo de professor da UFV é premiado

O software é ferramenta de grande alcance no processamento de dados estatísticos e biológicos

Um aplicativo computacional desenvolvido pelo professor Cosme Damiano Cruz, do Departamento de Biologia Geral, coordenador do laboratório de Bioinformática da UFV, foi escolhido para receber, do MEC, prêmio oferecido a docentes ou pesquisadores responsáveis pelo desenvolvimento de materiais didáticos multimídia. O trabalho do professor da UFV, denominado GENES, é utilizado na análise e processamento de dados, segundo variados modelos de genética quantitativa, aplicados ao melhoramento genético, e está disponível no endereço <http://www.ufv.br/dbg/genes/genes.htm>, para download e informações adicionais.

Como salienta o professor Cosme, o desenvolvimento de aplicativos na área de Genética e Melhoramento é fundamental, em razão de sua escassez, tanto

no Brasil quanto no exterior. Sua disponibilidade visa a atender uma demanda crescente de usuários nas diversas instituições de pesquisa, que manipulam grande volume de dados, os quais requerem adequado processamento, para que parâmetros estatísticos e biológicos sejam convenientemente estimados. Assim, o GENES foi desenvolvido com a finalidade de atender às diversas áreas da pesquisa e, principalmente, à área de Genética e Estatística Experimental, sendo de reconhecida importância por representantes de segmentos da pesquisa no Brasil e no exterior.

Além disso, o aplicativo tem sido utilizado como instrumento auxiliar para o ensino em muitos cursos de graduação e pós-graduação, principalmente em temas de biometria e estatística, nos quais o

discente pode, de fato, analisar e interpretar dados a partir de resultados obtido por meio do processamento pelo GENES. Nesse caso, o docente terá em mãos uma ferramenta poderosa de análise, que lhe dá condições de obter soluções de problemas reais, indo além da resolução de exercícios com considerável grau de simplificação, normalmente apresentados em livros de texto ou em atividades de ensino nessa área.

O prêmio foi concedido pelo MEC, por meio da Secretaria de Educação a Distância (Seed) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em Programa de Apoio à Pesquisa em Educação a Distância (Paped). Em sua Linha 2, o Paped visa a estimular o desenvolvimento de novas formas de produção di-

dática que contemplem linguagens multimídia integradas. O trabalho do professor Cosme foi um dos 13 materiais didáticos premiados, reconhecidos como produtos multimídia para uso em cursos ou disciplinas, ministrados presencialmente ou a distância, via internet, elaborados por professores do ensino superior de graduação e pós-graduação *stricto sensu* e destinados à aprendizagem de disciplinas, conjunto de disciplinas ou temas transversais dos currículos do Ensino Básico.

Ao cumprimentá-lo pela premiação, o reitor Evaldo Vilela assegurou que é um orgulho para a UFV ter em seu quadro professores inteligentes e dedicados como o professor Cosme.

José Paulo Martins

Pesquisa conclui que cidadãos conhecem pouco as leis que garantem o exercício da cidadania

A maioria dos brasileiros não conhece os instrumentos de que dispõe para acessar a justiça em defesa dos seus direitos de cidadania. A constatação motivou a professora Fabiana de Menezes Soares, do Departamento de Direito da UFV, a lançar, dia 25, o livro "Teoria da Legislação: Formação e Produção do Direito na Idade Tecnológica". O livro analisa a linguagem usada pelos legisladores, a qual dificulta o entendimento de cidadãos que não conhecem o direito. "As leis não consideram a sociedade no seu direito de conhecê-las para saber utilizá-las a seu favor", concluiu a professora. Para Fabiana, o Estado tem obrigação de divulgar leis em linguagem familiar ao cidadão. Um trabalho dos estu-

dantes do curso de Direito nas comarcas de Viçosa e Ponte Nova reiteram a conclusão do livro.

Na solenidade de lançamento, o jornalista Rogério Tavares, do programa Pensamento Jurídico, da TV Justiça, fez palestra sobre Mídia e Cidadania: a TV nos limites da lei. O jornalista, que também é advogado, falou a estudantes de Direito e Jornalismo da UFV sobre a necessidade de organização da sociedade civil para reivindicar mais qualidade e respeito das emissoras de televisão aos valores morais. Rogério lembrou casos recentes de programas que fazem apologia ao crime e incitação ao preconceito contra pobres, negros e homossexuais. Para ele, a criação de

Ongs que fiscalizam a qualidade da programação e o conhecimento dos instrumentos legais, como acesso às ações populares e ao Ministério Público, dão ao telespectador condições de enfrentar o poder da mídia.

Na pesquisa, feita nos fóruns da região e entrevistando estudantes de vários cursos da UFV, os alunos da professora Fabiana identificaram um conhecimento muito variável dos instrumentos jurídicos. O mais utilizado, segundo a pesquisa, são as ações civis públicas que reclamam de danos ao meio ambiente, de atos de improbidade administrativa e de cobrança abusiva de taxas públicas.

Léa Medeiros



A professora Fabiana Soares durante o lançamento do livro "Teoria da Legislação: Formação e Produção do Direito na Idade Tecnológica"

UFV sedia encontro regional do ForGRAD

A Universidade Federal de Viçosa sediou, no período de 9 a 11 deste mês, no auditório da Fundação Arthur Bernardes (Funarbe), o Encontro Regional Sudeste do Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras (ForGRAD), que objetivou promover a discussão dos temas relacionados à Qualificação do Professor Universitário, ao Plano Nacional de Graduação (PNG) e ao Acesso ao Ensino Superior, além de fomentar a troca de experiências institucionais.

O evento, coordenado pelo pró-reitor de Ensino da UFV, professor Ismael Eleotério Pires, vice-coordenador do ForGRAD Regional Sudeste, constou da realização de palestras, grupos de trabalho, plenárias, debates e relato de experiências, com a participação de representantes de di-

retoria nacional e da coordenação regional do ForGRAD, da SESu/MEC, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG), dentre outros.

O encontro também contou com a presença dos professores Waldemiro Gremski e Sérgio Moreyra, da SESu/MEC, que proferiram palestras sobre os seguintes temas: "Sistema Brasileiro de Educação Superior (SIBES)" e "Acesso ao Ensino Superior: democratização, ampliação e formas de ingresso", respectivamente. O encerramento ocorreu no dia 11, com a plenária final, na qual foram discutidas e encaminhadas as propostas aprovadas durante o evento.





A presidente da Andifes - Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior, Wrana Maria Panizzi (reitora da UFRGS), esteve na UFV, em outubro, para falar à comunidade acadêmica sobre a "Situação atual das IFES e Reforma Universitária". A palestra, no auditório da Funarbe, ocorreu em meio às discussões sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFV. Representando a Andifes, Wrana Panizzi tem-se destacado na defesa veemente da universidade pública perante o novo governo. Veja a entrevista da reitora ao Jornal da UFV.

Qual é o papel das universidades federais hoje no Brasil?

Temos um sistema forte de educação superior, com produção de conhecimento e formação de recursos humanos, atividades que qualificam nossa instituição universitária e que qualificam nosso país. Um país não se desenvolve sem uma universidade forte. De uma perspectiva histórica mais ampla, a universidade pública é uma das mais importantes instituições do Brasil republicano. Trabalhamos com a educação e com o conhecimento, por nós cultivados como bem público e como patrimônio social. É fundamental que afirmemos esses conceitos. Por outro lado, não estamos isolados, somos parte de um sistema presente em todas as regiões do Brasil, com um trabalho qualificado, realizado por nossas 53 instituições.

Na sua avaliação, qual o futuro da universidade pública no Brasil?

Sou ferrenha defensora da universidade pública, de sua qualidade, de sua gratuidade, de seu compromisso social. Mas também sei que vivemos em um país plural e heterogêneo e que o sistema é e será sempre plural e heterogêneo, que vamos conviver com as universidades privadas, confessionais e comunitárias. O que me preocupa mais - e acho que a todos nós - é que o sistema público, ao longo dos últimos anos, foi perdendo espaço. Hoje temos a liderança na qualidade, mas perdemos a liderança na oferta de vagas.

Há mais de 10 anos, temos vivido uma situação de extrema restrição. O período é marcado pela austeridade e pela resistência. Entre os anos de 1995 e 2001, por exemplo, perdemos 22% dos nossos recursos de

custeio e 77% dos recursos de investimento. Quando falamos de recursos humanos, tivemos um "empate" entre os professores que perdemos, em decorrência da aposentadoria e mesmo de evasão, e os que ingressaram. Perdemos 9% dos nossos técnicos administrativos. Ao mesmo tempo, no entanto, qualificamos nossos quadros - o número de doutores cresceu 69%. Apesar das dificuldades, crescemos também na oferta de matrículas - 33% nas matrículas de graduação; 98% nos cursos de graduação noturnos, 148% nos cursos de doutorado, 178% na pós-graduação "latu sensu". Além disso, combatemos a evasão.

Fico indignada quando se diz que não nos relacionamos com a sociedade. Vejam nossos hospitais universitários! Em apenas um ano, realizamos 13 milhões de exames laboratoriais, 8 milhões de consultas, 250 mil cirurgias e um milhão de tratamentos odontológicos. E fazemos isso com muita qualidade, ajudando na formação dos profissionais e beneficiando pessoas que enfrentam enormes dificuldades financeiras.

“O sistema público está perdendo espaço. Hoje temos a liderança na qualidade, mas perdemos a liderança na oferta de vagas.”

Esse esforço tem respaldo governamental?

Em nossa reunião com o presidente da República, depois de mencionarmos nossas realizações, dissemos que nosso trabalho é marcado, sobretudo, pela consciência e pelo compromisso social. É bom enfatizar que avançamos, mesmo perdendo tanta gente e sem os recursos necessários. Soubemos aperfeiçoar nossos processos de gestão, mas chegamos ao limite das "gorduras" a serem queimadas. O país espera que tenhamos um projeto de desenvolvimento efetivamente soberano para uma nação com identidade própria, com seus valores, sua expressão artística, sua cultura, enfim.

O Brasil é um grande país, mas não temos projeto de nação, se não tivermos um projeto para a educação e para as universidades públicas, pois a instituição pública precisa ser uma referência para todo o sistema. É necessário pensar a universidade no longo prazo - a educação é política de Estado, não política de governo.

No cenário internacional, o governo brasileiro tem discutido de igual para igual as questões relacionadas com a agricultura. O agronegócio representou, de janeiro a junho deste ano, US\$13 bilhões na balança comercial, gerando renda e empregos. E isso significa valor agregado, resultado do conhecimento produzido pela pesquisa. Somos a 11ª economia do mundo, mas estamos em 24º lugar entre os exportadores, superados pelos países que incorporam maior valor agregado a seus produtos. Não foi por acaso que o Brasil negociou com tanta segurança quando o tema era o agronegócio. Temos aí bom exemplo da importância econômica do conhecimento. Ai estão presentes as pesquisas, produzidas ao longo dos anos e que, a propósito, já compensaram largamente o investimento realizado.

Como tem sido a defesa da universidade?

Nos últimos anos, temos nos empenha-

ENTREVISTA

Wrana Panizzi

do por uma emenda suplementar, para levar adiante nossas políticas, dentro das especificidades de cada instituição, visando ao atendimento das demandas da comunidade. Mas essas emendas têm sido sempre, de fato, complementares. Como prevíamos, nosso dinheiro acabou no meio do ano. Há também o problema dos concursos, pois perdemos muitos professores. Algumas universidades chegam a ter, em seu quadro, 28% de professores substitutos. Nada contra, pois, normalmente, os professores substitutos se inserem bem na comunidade - só que é um contrato precário, e eles não se integram à pesquisa. A presença desses professores nos renova, mas isso não significa que não devamos valorizar a experiência daqueles que viveram mais, que estão há mais tempo nas universidades. A experiência é muito importante.

Que vai representar a autonomia universitária?

A autonomia é uma grande questão. Enfrentá-la não é apenas dizer assim: "aqui está a sua universidade, caro reitor, chama os seus e vire-se". Talvez devesse ser dito: "aqui está a sua universidade, que deve ser autônoma, mas que não é soberana, pois tem que prestar contas à sociedade. Honre o passado de sua instituição, fazendo muito mais". E aí não precisaremos ir a Brasília toda semana, nos libertaremos do conjuntural, poderemos pensar dentro do que se espera do sistema, nas especificidades de cada instituição, pois nos completamos na diversidade - ninguém é melhor ou pior. Infelizmente, prisioneiros do conjuntural, não temos conseguido ir além da administração do nosso dia-a-dia. Precisamos do dinheiro de ontem para pagar a conta de hoje. Para garantir a aula de amanhã, precisamos do professor que não estava contratado ontem.

A universidade pública hoje concorre com as privadas?

As universidades privadas cresceram 45% em número de instituições e detêm quase 88% das vagas. Nem sempre essa expansão é associada à qualidade. O tema é preocupante. A população perdeu poder aquisitivo. É falsa a idéia de que nas universidades públicas estudam os ricos. Estudos realizados pela Andifes, com base em dados do IBGE, revelam que os nossos alunos custam em torno de R\$ 7 mil, e não R\$ 15 mil, como afirmam alguns. Isso significa que, por mês, nossos alunos custam pouco mais de R\$ 600, isto é, menos do que a mensalidade de muitas instituições particulares. A renda média das famílias dos estudantes é de R\$ 2,4 mil nas universidades públicas e de R\$ 3,5 mil nas universidades privadas. Se considerarmos a faixa dos 10% mais ricos, 34,4% estão nas instituições públicas e 50% nas privadas. O resto está no exterior - os estudantes pertencentes a famílias muito ricas não estudam em universidades brasileiras.

Como fica a avaliação da universidade?

Essa questão tem sido bastante trabalhada pela Andifes. De fato, precisamos de novo marco regulatório para o sistema. No governo passado, foi autorizado o funcionamento de muitas novas universidades privadas. Mas quem assumiu agora tem que pôr ordem nisso. O marco regulatório deve ser a referência para o sistema. Mas temos também desafios internos, evidentemente, vinculados ao conceito que temos de

universidade, da educação, do conhecimento e ao resultado daquilo que fazemos. A universidade é uma instituição em permanente mudança. Trabalhamos de maneira fragmentada, com dificuldades em articular um projeto institucional em conjunto. Cada um de nós tem seu projeto de pesquisa, seu laboratório. O sistema nos posiciona como indivíduos. Não há departamento ou instituto que resista, não há projeto acadêmico que seja bem-feito.

“Não teremos projeto de nação, se não tivermos um projeto para a educação e para as universidades públicas que precisem ser uma referência para todo o sistema.”

Por outro lado, temos que mudar, para olhar para fora, comparando nossas experiências e nos abrindo mais para a sociedade, sem perder o rigor acadêmico. Como escreveu Kant, você tem que ter a teoria para analisar a experiência. E, na medida em que a teoria focaliza a experiência, enriquece com ela.

Temos que trabalhar um pouco mais também no sentido da descentralização, pois o processo de gestão tem que ser mais bem compartilhado - e isso não é fácil. Devemos encarar a qualificação interna como algo estreitamente vinculado à nossa atividade-fim, especialmente no caso dos técnicos administrativos. A gestão dos espaços nos dá boa idéia do esforço que ainda precisamos fazer para melhorar nosso desempenho - nós podemos compartilhar os espaços com nossos companheiros! A gestão do tempo é outro desafio: nós temos funcionado em horário comercial, precisamos funcionar de outra maneira, senão nossos cursos noturnos vão ser transformados em cursos de segunda categoria. E isso não pode acontecer! Tudo isso tem de ser tratado no contexto de um projeto institucional e acadêmico. Tudo isso só será possível com o apoio das políticas públicas, mesmo sabendo que os recursos não serão tão volumosos como desejávamos. Teremos que nos avaliar, para definir com rigor onde vamos aplicar esses recursos, de acordo com nosso projeto específico.

Tenho uma fé muito grande em nosso sistema, naquilo que fazemos bravamente, em nossa enorme capacidade de resistência e, sobretudo, de proposição. Acredito em nossa consciência de compromisso social. Lembremo-nos de Raymundo Faoro, ao dizer que, devido à nossa herança colonial, para as elites econômicas do país, a educação sempre foi uma questão de deferência pessoal, uma maneira de conferir "status" diferenciado a cidadãos apenas teoricamente iguais. Espero, sinceramente, que estejamos formando lideranças, mesmo que, infelizmente, ainda restritas e pouco numerosas, mas lideranças comprometidas com as grandes transformações do país. Transformações estruturais que nos tornem mais solidários e iguais.

JOSÉ PAULO MARTINS



Meio ambiente

Fitopatologistas da UFV buscam alternativas ao uso de agrotóxicos em plantios comerciais



Equipe do LBPCB da UFV

Ao contrário das doenças em homens e animais que costumam ser tratadas depois que acontecem, nas plantas, em geral, as enfermidades são evitadas com pulverizações de produtos químicos. Se combatem doenças, esses produtos são tóxicos à maioria dos seres vivos. Na UFV, um grupo de pesquisadores do DFP - Departamento de Fitopatologia estuda técnicas de controle biológico como alternativa viável ao uso de pesticidas, acompanhando a tendência mundial de buscar tecnologias ecologicamente corretas.

Nos últimos dez anos, os pesquisadores do LBPCB - Laboratório de Bacteriologia de Plantas e Controle

de doenças e representam perigo para os consumidores. Os produtos desenvolvidos pelo LBPCB já estão em fase de patenteamento e despertam interesse de várias empresas. Muitos produtos desenvolvidos pela UFV são de uso público e já contribuem para o controle biológico de doenças de plan-

tas no Brasil. Segundo o professor Reginaldo Romeiro, a pressão da sociedade por alimentos livres de agrotóxicos deverá incentivar ainda mais a pesquisa para o uso de rizobactérias ativadoras de defesas nas plantas.

Biólogo da UFV já testaram mais de cinco mil microrganismos benéficos passíveis de serem usados como agentes de biocontrole. Os esforços dos pesquisadores concentram-se nas bactérias encontradas em solos e plantas capazes de agir sobre o microrganismo causador da doença ou induzir a resistência da planta atacada. O trabalho é árduo. Para cada mil bactérias isoladas, apenas uma tem chance de ser aproveitada.

A equipe de pesquisadores já desenvolveu bioprodutos para combate natural de doenças do cacauzeiro, feijoeiro e tomateiro. Os tomates estão entre os vegetais que mais demandam agrotóxicos para controle de

também evita e controla, naturalmente, doenças em mudas. Os resultados das pesquisas, realizadas em parceria com empresas do setor florestal, já estão aumentando a produtividade e a predisposição dos brotos ao enraizamento. Em breve, a Universidade deve colocar no mercado um produto biológico que contém rizobactérias benéficas ao enraizamento, ao crescimento e ao controle de doenças. **Léa Medeiros**

Léa Medeiros

Bactérias que fazem árvores crescerem mais

Os plantios florestais já ocupam quase cinco milhões de hectares no Brasil. O setor movimenta cerca de 20 bilhões de dólares na economia nacional. O clima tropical favorece o rápido desenvolvimento de árvores, sobretudo os eucaliptos, responsáveis pela produção de celulose e papel, móveis e carvão mineral. As vantagens econômicas estimulam as pesquisas para favorecer ainda mais a produtividade dos plantios. O uso de bactérias indutoras de crescimento é outra linha de pesquisa em meio ambiente do Departamento de Fitopatologia da UFV.

Segundo o professor Acelino Alfenas, do Laboratório de Patologia Florestal, a utilização de rizobactérias, além de ser uma estratégia altamente vantajosa para maximizar a propagação clonal de eucaliptos,



Segundo o professor Reginaldo Romeiro, a pressão da sociedade por alimentos livres de agrotóxicos deverá incentivar ainda mais a pesquisa para o uso de rizobactérias ativadoras de defesas nas plantas.

Às comunidades acadêmicas e viçosense,

Ao fim de mais um ano de trabalho e realizações, gostaríamos de externar aos professores, servidores técnico-administrativos e estudantes nossa confiança de que, em 2004, todos continuaremos unidos nos ideais comuns que levam ao aperfeiçoamento institucional e têm sido fundamentais para a superação das dificuldades que, recorrentemente, afligem a universidade pública.

À comunidade viçosense, nossa satisfação, pela harmoniosa convivência e por ter acreditado, e se solidarizado, com os esforços da Universidade na busca de maior integração com a região e de seu inadiável desenvolvimento tecnológico-social.

Finalmente, manifestamos nossa expectativa de que, mais uma vez, contagiados e renovados com o espírito de solidariedade cristã que emana das comemorações natalinas, possamos, no próximo ano, em um ambiente de harmonia interna e absoluto respeito às divergências e individualidades, completar mais um ciclo de realizações conjuntas, a bem do aperfeiçoamento da qualidade de nossas atividades de ensino, pesquisa e extensão.



Feliz Natal a todos.

Evaldo Vilela
Reitor da UFV



Mudanças nos telefones

A Pró-Reitoria de Administração comunica, por intermédio da Gerência de Telefonia, que foram incorporados aos ramais da Universidade os telefones do Escritório de Belo Horizonte e da Central de Experimentação de Cana-de-Açúcar, em Ponte Nova.

Os números permanecem os mesmos, mas as ligações originárias dos ramais da UFV para esses locais devem ser feitas da forma a seguir.

Belo Horizonte

3227-4300 - teclar 4300
3227-5233 - teclar 5233
3227-5425 - teclar 5425
3227-5649 - teclar 5649

Ponte Nova

3881-4599 - teclar 4599

Projeto radiofônico de alunos de Jornalismo

Os 34 alunos da disciplina Comunicação Comunitária (COM 400), do curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV, orientados pela professora Juliana Machado Oliveira, escolheram a comunidade de São José do Triunfo, pertencente ao município de Viçosa, para desenvolver o primeiro projeto da disciplina: a criação de uma Rádio-Escola na Escola Estadual "José Lourenço de Freitas".

A proposta da Rádio-Escola surgiu após visitas e reuniões com os alunos, professores e funcionários da escola, que levantaram a dificuldade da inserção social da comunidade no município. Com a inauguração da Rádio-Escola, ocorrida no dia 8 deste mês, projetos no âmbito interdisciplinar poderão ser desenvolvidos, bem como debates e entrevistas sobre questões relativas aos jovens e adolescentes, como sexo, drogas e alcoolismo, além de resgatar os valores aluno-escola-família.

Neste mês, a Rádio-Escola funcionará em caráter experimental, com programação diária, no horário das 9h20min às 9h40min (intervalo). Os programas serão colocados no ar o noticiário local, músicas, entrevistas, utilidade pública e informações, que serão fruto do trabalho

Avaliação de disciplinas pela rede

A Pró-Reitoria de Ensino colocará em operação, a partir deste semestre, o Programa de Avaliação de Disciplinas, que será operado via internet, mediante acesso ao Sapiens. A avaliação será feita até 12 de dezembro.

Com o novo sistema, a Comissão Permanente de Avaliação de Disciplinas (Copad) pretende obter subsídios para a melhoria das disciplinas e das práticas educativas nos cursos de graduação da Universidade, além de

desenvolver, na comunidade acadêmica atitudes favoráveis à avaliação.

Como avalia o presidente da Copad, professor Ismael Eleotério Pires, pró-reitor de Ensino, a utilização do programa é importante para o acompanhamento das disciplinas, identificando os aspectos que devem ser mantidos ou reformulados, para fins de melhoria. Também contribuirá para o desenvolvimento de atitude favorável à

avaliação, tomada como instrumento enriquecedor das práticas educativas na Instituição, bem assim o exercício da cidadania. Lembra o dirigente que a utilização do Programa não é adequada à tomada de decisões destinadas à reprovação ou à promoção de qualquer uma das categorias envolvidas no processo.

José Paulo Martins

Elza Neves lança livros infantis

A escritora Elza Aguiar Neves, da Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais, realizou, dia 13, em Viçosa, o lançamento de suas obras de literatura infantil mais recentes: "Sob o Céu de Cana Branca", "Reno" e "Depois do Arco-Íris". Os eventos ocorreram na Escola "Madre Santa Face" e no Centro de Vivência.

A autora é viçosense e lançou sua primeira obra, "Cristais", em 2000, em Belo Horizonte, onde reside. Sua produção literária já recebeu vários prêmios e ensejou participação em diversos eventos literários. A autora programou, para o próximo ano, o lançamento de mais um livro de poemas e de literatura infantil.

Por ocasião do lançamento, no Centro de Vivência, fez a doação de livros para a Biblioteca Central e para a Biblioteca Municipal. A realização foi da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura.

Dentre outras personalidades, participaram do evento o pró-reitor de Extensão e Cultura, Luciano Bailão Vieira; a secretária municipal de Educação, Maria das Graças Salgado; a diretora da Biblioteca Cen-

tral, Maria Aparecida Santos Soares; a chefe da Divisão de Assuntos Culturais, Lúzia Maria dos Santos; a diretora da Escola "Madre Santa Face", Maria Aparecida de

Jesus Souza; e o jornalista Petrónio Fonseca, de Belo Horizonte.

José Paulo Martins



A autora passa a obra à diretora da BBT; ao fundo, a chefe da DAC

Novo sistema de registro para atividades de extensão

A partir de 1º de janeiro de 2004, estará funcionando o novo sistema de registro das atividades de extensão (RAEX/SIEX) na UFV. As alterações visam adequar os projetos da área às diretrizes e terminologias do Plano Nacional de Extensão.

Segundo a Pró-Reitoria de Extensão, a Universidade realiza muitas atividades extensionistas que não são registradas. "A forma como esses dados estão organizados dificulta a apresentação quantitativa da

extensão da UFV, seja para o MEC, seja para o Sistema Nacional de Extensão das IFES", afirma Andréa Moreno, chefe da Divisão de Extensão.

Com o novo sistema, os dados dos projetos passarão a migrar automaticamente para o RADOC. A equipe da Pró-Reitoria programou visitas para apresentá-lo, aos departamentos, a partir do início de dezembro.

Léa Medeiros

Erramos

Em sua última edição, o "Jornal da UFV", ao abordar as inscrições para o processo seletivo de 2004, divulgou de forma incorreta a relação candidato/vaga para

o curso de Engenharia Agrícola e Ambiental.

O número correto é 12,63 candidatos por vaga e não 16,28, como se lê na publicação. **JPM**

Antônio Fernando de Souza Faria



Ex-alunos promovem sua 68ª reunião anual

Será realizada em Viçosa, nos dias 13 e 14 de dezembro, a 68ª Reunião Anual da Associação dos Ex-Alunos da UFV. Tradicional evento que proporciona o reencontro de gerações de profissionais que passaram pela Instituição, especialmente os que estão completando os jubileus de prata, ouro, diamante e ferro (25, 50, 60 e 65 anos de formatura, respectivamente). Já no dia 12, os participantes do evento estarão sendo recebidos na sede da Associação dos Ex-Alunos, na Casa 49 da Vila Giannetti, no campus. A promoção conta com o apoio da UFV.

A programação terá início, no dia 13, às 8h30min, com Missa em Ação de Graças, na Capela da UFV. Logo após, haverá assembleia geral da Associação, no auditório do Departamento de Economia Rural, com prestação de contas referente ao exercício de 2003. Na oportunidade, o reitor Eivaldo Vilela fará palestra sobre a Universidade.

Às 20 horas, será realizada sessão solene, no auditório do Edifício Reinaldo de Jesus Araújo (DEF), com a entrega dos diplomas aos ex-alunos que comemoram jubileu, bem como da Medalha do Mérito do Ex-Aluno, ao engenheiro-agrônomo Francelino Bastos França. O tradi-

ASSOCIAÇÃO
DOS EX-ALUNOS
DA UFV

onal baile será iniciado às 23 horas, no Centro de Vivência, com a Banda American Brasil.

Encerrando a programação, no dia 14, ao meio-dia, haverá churrasco de confraternização, na sede da Associação.

A Medalha do Mérito do Ex-Aluno é conferida, a cada ano, a um ex-aluno que tenha, de maneira excepcional, contribuído para o prestígio das ciências, das letras ou das artes; se destacado em sua atividade profissional, de maneira notável; prestado relevantes serviços à Universidade, aos Estados da Federação ou à Pátria; contribuído significativamente para o desenvolvimento científico e, ou, tecnológico e cultural do país; e participado eficientemente da divulgação do conhecimento científico e, ou, tecnológico, da educação ou da cultura nacionais. Desde quando foi instituída, a honraria foi dada aos seguintes profissionais:

Antônio Secundino de São José (1976), Edson Potech Magalhães (1977), Antônio Fagundes de Sousa e Carlos

Socias Schlottfeldt (1978), Paulo de Tasso Alvim Carneiro (1979), José Cândido de Mello Carvalho (1980), Geraldo Gonçalves Carneiro (1981), Joaquim Mattoso (1982), Miguel Martins Chaves (1983), Geraldo Oscar Domingues Machado (1984), João Quintiliano de Avelar Marques (1985), Leônidas Machado Magalhães (1986), Ney Bittencourt de Araújo (1987), Arnaldo Gazzinelli (1988), José de Alencar Carneiro Viana (1989), Eliseu Roberto de Andrade Alves (1990), Paulo Penna de Salvo (1991), Alfredo Júlio Rezende (1992), Moacyr Maestri (1993), Carlos Eugênio Thibau (1994), Clibas Vieira (1995), Paulo Afonso Romano (1996), Geraldo Martins Chaves (1997), José Marcondes Borges (1998), João Maria Belo Lisboa (1999), Maria das Dores de Carvalho Ferreira (2000), Pedro Merçon Vieira (2001) e Osman Francischetto de Magalhães (2002).

Informações complementares sobre a 68ª Reunião da AEA poderão ser obtidas na sede da Associação ou pelos telefones (31) 3891-2711 e (31) 3899-2196, pelo Fax (31) 3899-2206 ou, ainda, pelo correio eletrônico aeaufv@ufv.br

José Paulo Martins

Exames de seleção para a Cedef

Estão abertas, até 12 de dezembro, as inscrições no exame de seleção para os cursos oferecidos pela Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal (Cedaf), com as provas sendo realizadas no dia 27, em Florestal, Divinópolis, Teófilo Otoni e Viçosa.

A Cedaf oferece os cursos técnicos em Agropecuária, em Agroindústria e em Informática. O primeiro deles é ministrado em três anos (havendo a possibilidade de ser concluído em um ano, caso o estudante já tenha concluído o segundo grau) e os outros dois, em um ano.

A Cedaf fica a 54 quilômetros de Belo Horizonte, na região de Pará de Minas, sendo bem servida de transporte, especialmente, destacando-se a linha de ônibus para a Estação Eldorado do metrô, na RMBH. Há disponibilidade de alojamento masculino para os alunos dos cursos técnicos, observando-se a disponibilidade de vagas.

Mais informações: (31) 3536-2266 ou www.ufv.br/cedaf

José Paulo Martins

Parceria com a Minas-Brasil possibilita recuperação da Casa da Reitoria

Serão iniciadas, em breve, a restauração e a reforma da Casa da Reitoria, destinada à recepção de hóspedes da Universidade. Os recursos para as obras serão viabilizados pela Companhia de Seguros Minas-Brasil, mediante parceria com a UFV, por intermédio da Fundação Arthur Bernardes (Funarbe). A parceria foi oficializada dia 30 de outubro, com a assinatura de um termo de consórcio, na Reitoria, por dirigentes das organizações envolvidas.

A restauração e reforma da Casa da Reitoria, além de proporcionar mais um espaço para as atividades institucionais, contribuirá para a recuperação de importante exemplar da arquitetura do campus universitário, onde é conhecida como Casa de Hóspedes. Os trabalhos serão executados sob a supervisão do Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DAU).

Na oportunidade, o superintendente regional da Minas-Brasil, Dirceu Moreira Pena, falou sobre o importante relacionamento entre a empresa e a UFV, justifi-

cando plenamente a parceria para a recuperação da Casa.

Como exemplo, informou que a apólice de seguro em grupo mais antiga em vigência é a da UFV. Foi contratada no dia 27 de abril de 1954, quando era reitor o professor Joaquim Fernandes Braga, tendo atuado como corretor o então representante da empresa na região, Diogo Braga Filho, de Visconde do Rio Branco. Também enfatizaram o significado positivo da recuperação da casa, a função social do seguro e a parceria com a empresa o reitor Eivaldo Ferreira Vilela, o presidente da Funarbe, Cláudio Furtado Soares, e o chefe de Gabinete da Reitoria, Odeirli de Aguiar.

A cerimônia de assinatura do termo de consórcio contou com a presença do gerente de contas Luiz Elerati Neto e dos corretores José Cirineu Siqueira e Luís Miguel Ferreira Pontes, da Minas-Brasil; do pró-reitor de Extensão e Cultura, Luciano Baião Vieira; do subchefe de Gabinete do Reitor, Daniel Lima Carneiro; dos profes-

res Cláudio José Magalhães, Elaine Cavalcante Gomes, Luiz Fernando Reis e Rogério Fuscaldi Lelis, do DAU; e da professora Maria José Samartini de Queiroz, coordenado-

ra, Jocelino Rodrigues Filho e José Bruno Ferreira, da Casa da Reitoria.

José Paulo Martins



Representantes da Minas Brasil



Acadêmica de Ciências Econômicas tem monografia premiada

A graduanda Márcia Rita Fonte Boa Mateus, do curso de Ciências Econômicas da UFV, conquistou a primeira colocação no XV Prêmio Minas de Economia 2003, promovido pelo Conselho Regional de Economia de Minas Gerais (Corecon-MG), com monografia em que analisa os resultados de uma pesquisa sobre o setor moveleiro de Carmo do Cajuru, na região central do Estado. A entrega do prêmio ocorreu no dia 10 deste mês, no auditório do BDMG, em Belo Horizonte.

O trabalho é intitulado "Cluster industrial como estratégia de desenvolvimento local: um estudo exploratório das empresas do setor moveleiro de Carmo do Cajuru". É o resultado de uma pesquisa realizada no âmbito do programa de iniciação científica UFV/PIBIC/CNPq, que uti-

lizando o "Modelo de Funcionamento, Implementação e Consolidação de Cluster", desenvolvido por Mônica Amorim.

O objetivo do trabalho foi levar ao empresariado local o conhecimento dos benefícios gerados pelas políticas de clustering, mostrando que esse mecanismo permite às pequenas e médias empresas obter eficiência e resgatar sua competitividade, uma vez que adota um esquema de organização cooperativo entre elas. Essa interação possibilita gerar economias de escala, antes um privilégio de grandes estabelecimentos. Além disso, o estudo identificou quais atividades dessa aglomeração moveleira poderiam ser alvo de medidas de estímulo por parte das instituições de fomento locais, para transformá-la em um cluster e alavancar o processo de

desenvolvimento sustentável do setor.

Carmo do Cajuru fica a 112 quilômetros de Belo Horizonte, nas proximidades de Divinópolis, e, como observa Márcia Rita, constitui um caso interessante de estudo, por se tratar de um aglomerado de pequenas e médias empresas que, mesmo diante de alguns obstáculos, está conseguindo dinamizar o setor produtivo local e atrair novos investimentos. Caso as empresas moveleiras locais promovam articulação entre si e se integrem aos agentes a ela vinculados podem vir a constituir um cluster, melhorando sua competitividade e promovendo o desenvolvimento.

A orientadora do trabalho, professora Maria de Fátima Santos Diniz, do Departamento de Economia, informa que a estratégia de clustering é uma forma alternativa de promover

o desenvolvimento local, já que os modelos tradicionais vem se mostrando insatisfatórios, ante o contexto mundial contemporâneo de mudança profunda e acelerada, que exige novas perspectivas e estratégias de desenvolvimento.

Contudo, a professora chama atenção para os limites da aplicabilidade de modelos e implementação de políticas voltadas para a formação de clusters, lembrando que, nessa estratégia, está implícita a ideia de que cada sociedade terá que encontrar seus caminhos peculiares, adequados a suas especificidades. Isso envolve um processo de descoberta social local, onde os diversos agentes envolvidos devam participar ativamente de todo o processo, conclui Maria de Fátima.

José Paulo Martins

UFV recebe diretor de intercâmbio dos EUA



O professor Jones conversa com o reitor Evaldo Vilela e com os professores Aluizio Borém e José Cola

Por iniciativa da Associação de Assuntos Internacionais e de Parcerias (AIP), a Universidade Federal de Viçosa recebeu, nos dias 18 e 19 de novembro, a visita do diretor do *Consensus for Agriculture Exchange Program* (CAEP), Steve Jones.

A visita visou formalizar o programa de intercâmbio entre a UFV e o CAEP, que já beneficiou cinco alunos. Atualmente, 29 alunos encontram-se nos EUA cumprindo programa.

O professor Jones foi recebido pelo reitor Evaldo Ferreira Vilela, com quem discutiu a formalização e ampliação do programa para os alunos da UFV. Foi recebido, também, pelos diretores dos Centros de Ciências Agrárias, professor Geraldo Antônio de Andrade Araújo; de Ciências Biológicas e da Saúde, professor Ricardo Junqueira Del Carlo; de Ciências Exatas e Tecnológicas, professor Antônio Simões Silva; e de Ciências Humanas, Letras e Artes, professora Rosa Maria Oliveira Fontes; pelo pró-reitor de Extensão e Cultura, Luciano Baiao Vieira; pela coorde-

nadora do Núcleo de Estágio, professora Andréa Moreno; pelo coordenador interino do CAEP no Brasil, professor Aluizio Borém de Oliveira; e pelo chefe do Departamento de Fitotecnia, professor José Geraldo Barbosa.

Durante palestra proferida aos alunos, o diretor do CAEP disse que, embora o programa não exija aprovação em teste de inglês, como o TOEFL, é importante que possuam pelo menos uma mínima fluência, para que possam adaptar-se, rapidamente, à cultura americana e tirem melhor proveito do período de aprendizado. Após a palestra, o americano entrevistou 24 alunos de diversos cursos e selecionou 18, para iniciarem o estágio, a partir do próximo mês.

Os interessados em participar do programa podem procurar Jorge Xavier, na AIP, para esclarecimentos e obtenção dos formulários eletrônicos de inscrição.

Alvaro Cesar Sant'Anna

Madrigal Ubaense apresentou-se em Viçosa

No dia 22 de novembro, as comunidades universitária e viçosense desfrutaram de bons momentos ouvindo música. O coral Madrigal Ubaense fez apresentação de vasto repertório, em comemoração do Dia da Música e dos 170 anos do Santuário de Santa Rita de Cássia.

O evento, promovido pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e pela Divisão de Assuntos Culturais teve início às 20h30min, no Santuário de Santa Rita de Cássia, oportunidade em que foram homenageados, pela UFV, recebendo uma mensagem escrita do reitor Evaldo Vilela, os músicos Alcides Alves, Augusto Marota, Expedito Gomes de Castro, Francisco de Assis Silveira, Francisco Salgado Amorim, Geraldo Leandro da Silva Filho, Geraldo Martha Portugal, Helvécio Jílio, João Bosco Balbino, José da Costa Lisboa, José Lana da Silva, José Victor Portugal, Ricardo Damings do Espírito Santo, Vicente de Paula Messias,

Vicente Hilário Portugal, Wantuil Fialho Wantuil Lopes Ferraz. Foram homenageados, ainda, o pároco do Santuário de Santa Rita de Cássia, padre Paulo Dionísio Quintão e os maestros Rogério Moreira Campos e Marum Sallum Alexander (regente do coral).

O Madrigal executou obras sacra, renascentista, barroca, clássica, romântica, lírica, camerista, contemporânea, popular e folclórica, nacionais e internacionais.

Criado em 10 de dezembro de 1960, desde 1988 o coral tornou-se legalmente constituído em sociedade civil, de caráter privado, com personalidade jurídica. Já se apresentou em diversas cidades do Rio de Janeiro, Espírito Santo, São Paulo e Minas Gerais. Por ele já passaram mais de 300 coralistas, inclusive o pianista André Carrara, ganhador de vários concursos internacionais.

Alvaro Cesar Sant'Anna



O coral Madrigal foi muito aplaudido



Nieg desenvolve trabalho em parceria com a PMMG

O Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Gênero (Nieg), por meio de convênio instituído entre a UFV e o 21º Batalhão de Polícia de Ubá, está desenvolvendo um projeto para a obtenção de informações que subsidiem políticas na área de segurança pública.

O trabalho inclui atividades com policiais integrantes desse Batalhão, representantes dos conselhos comunitários de Segurança Pública de Ubá (CONSEPs) e a comunidade, para identificar problemas inerentes à violência urbana.

Sob a coordenação do Nieg, essas atividades incluem a capacitação de estudantes estagiários, representantes da PM e dos CONSEPs na técnica de diagnóstico rápido, participativo e emancipador (DRPE), realizada durante os meses de junho e julho passados. A partir de setembro, estão programadas reuniões, em Ubá, para a utilização da técnica de DRPE, com diferentes segmentos da população,

para o levantamento das informações relacionadas com a violência urbana. A agenda de trabalho foi organizada em parceria com o comandante do 21º Batalhão da PM, de Ubá, tenente-coronel Flávio Milagres, e com o comandante da PM de Viçosa, capitão José Antônio Mendes, em reunião realizada, na sede do Nieg, no dia 8 de setembro.

Além do convênio, o Núcleo teve aprovado, recentemente, pelo MEC, o projeto "Ação Comunicativa e Inclusão Social: a inserção de estudantes universitários na formação de Agentes Comunitários de Saúde", a ser desenvolvido no município de Viçosa, para o qual estão sendo selecionados estudantes interessados em participar de sua execução.

Outras informações podem ser obtidas na sede do Núcleo, no Edifício Arthur Bernardes, sala 5, ou pelo telefone 3899-2351.

Alvaro Cesar Sant'Anna

Departamento de Matemática promove encontro de ex-alunos



Para os coordenadores, o encontro de ex-alunos do DMA pode tornar-se tradição na UFV

O Departamento de Matemática (DMA) promoveu, de 10 a 14 de novembro, o I Encontro de Ex-Alunos do Departamento de Matemática - Prata da Casa, que contou com a presença de, aproximadamente, 100 participantes, em sua maioria estudantes de graduação.

O evento visou promover o intercâmbio de conhecimentos entre profissionais, professores e estudantes da área da área e de áreas afins, da região. Divulgou-se a contribuição dos egressos do curso no desenvolvimento da matemática no cenário nacional, no ensino e na pesquisa, apontando as diversas possibilidades de atuação profissional de.

Foram realizadas 16 palestras, dois minicursos, duas mesas-redondas e exposição de painéis, com a participação de alunos e ex-alunos.

Na avaliação da coordenadora do encontro, professora Simone Maria de Moraes, e dos professores Luiz Cláudio Pereira, Sandro Vieira Romero, Marinês Guerreiro e Valéria Mattos da Rosa o resultado foi positivo; eles esperam que o evento se torne tradição e diversifique cada vez mais o campo de atuação do profissional de Matemática.

Na cerimônia de abertura, a professora Rosane Soares Moreira Viana entregou uma placa de reconhecimento ao professor aposentado José Geraldo Teixeira, ex-aluno do curso e ex-chefe do Departamento, por sua dedicação e empenho, ao longo de sua carreira, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento do curso de Matemática da UFV.

Alvaro Cesar Sant'Anna

Departamento de Administração comemora o 15º aniversário



Lúcio Otávio de Carvalho Araújo e Rodrigo Otávio Fernandes Araújo desvelam a foto do irmão e pai Roberto Carvalho de Araújo

Em solenidade ocorrida no dia 14 de novembro, comemorou-se os 15 anos do Departamento de Administração (DAD).

O evento foi aberto pelo pró-reitor de Extensão e Cultura, professor Luciano Baião Vieira, que descerrou a placa alusiva ao aniversário, representando o reitor Eivaldo Ferreira Vilela.

Outras duas placas foram descerçadas, a primeira, pelos professores Adriel Rodrigues de Oliveira e Dejair Cesário de Araújo, identificando a ala acadêmica, com o nome do ex-professor Gualberto Ferreira da Silva, e a segunda, que identifica a ala administrativa, denominada Professor Roberto Carvalho de Araújo, por seu filho Rodrigo Otávio Fernandes Araújo e pela diretora do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, professora Rosa Maria Oliveira Fontes. A seguir, inauguraram a Galeria dos Ex-Chefes, na Sala de Reuniões.

Em discurso proferido para a platéia, formada de pró-reitores, diretores de centro, chefes de departamentos, alunos e ex-alunos e servidores, professores e técnicos administrativos, o chefe do DAD discorreu sobre a história dos 25 anos de ciências humanas na UFV, que, segundo ele, remonta à

1948, quando, com a transformação da Escola Superior de Agricultura em Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, surgiu a Escola Superior de Ciências Domésticas. O Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes nasceu dos cursos de Economia Doméstica e de Economia Rural, que eram extensões da área das ciências agrárias.

De acordo com Faroni, o curso de Administração, em funcionamento há 27 anos, é dos mais concluídos em Minas, tendo obtido, por cinco vezes, nota A em sete exames nacionais do Provão.

"Atualmente, o DAD oferece disciplinas para mais de 20 cursos, atendendo, aproximadamente, quatro mil alunos. Na área de pesquisa, o departamento desenvolveu, significativamente, como consequência do aperfeiçoamento teórico e metodológico do corpo docente, bem como da política de apoio em nível de iniciação científica.

Na extensão, atua oferecendo diversos cursos e desenvolvendo atividades voltadas para empresários e órgãos governamentais, difundindo as técnicas e as inovações gerenciais que lhes possam ser úteis", finalizou o professor Walmer.

Alvaro Cesar Sant'Anna



UFV proíbe consumo de bebida alcoólica no campus

Portaria publicada em 1998 proíbe o consumo de bebidas alcoólicas no campus da universidade, mas, usando a prerrogativa de excepcionalidade, ainda se permitiam a venda e o consumo em confraternizações especiais ou festas que arrecadavam fundos para as comissões de formaturas e representações estudantis. Em outubro, a administração resolveu estender a proibição também a esses acontecimentos. A determinação divide opiniões no campus e na comunidade de Viçosa.

Segundo o reitor Evaldo Vilela, os excessos cometidos motivaram a decisão administrativa. A cada evento, o campus, considerado um dos mais belos do Brasil, vinha sendo depredado. A administração estava preocupada também com a segurança das pessoas que o frequentam para passeios e caminhadas. "Entendemos ainda que o consumo de bebidas não é uma atitude que deva ser estimulada pela Universidade", disse o reitor.

Segundo o chefe da Divisão de Proteção Patrimonial e Comunitária, Antônio de Pádua Castro, o número reduzido de vigilantes não é suficiente para controlar os estragos feitos nos jardins e a depredação do patrimônio da UFV nessas ocasiões. O sistema de câmeras, instalado recentemente em alguns pontos do campus, não inibe as ocorrências, apenas registram os envolvidos. Ain-



Bar do DCE, desde 1998 lazer para os estudantes sem bebida alcoólica. Agora, a venda está proibida também em festas de formandos.

da para ele, o uso de drogas e bebidas alcoólicas durante as festas é preocupante e demandava uma ação institucional.

Os responsáveis pela realização das festas não concordam com a decisão e acham que a medida deveria ser debatida com os envolvidos. De acordo com Fabiana Dias Moreira, integrante da coordenação de eventos dos formandos de julho de 2004, os problemas poderiam ser contornados, se os próprios promotores dos eventos investissem mais em segurança. "A proibição, prejudica as comissões de formandos porque não existem locais na cidade que comportem tanta gente quanto o Recanto das Cigarras ou o Centro de Vivência. Ain-

da teremos que pagar caro pelos alugueis. Nossa formatura está orçada em R\$ 500 mil e não sabemos como arrecadaremos esse dinheiro", diz Fabiana. Para o empresário Leandro Torres, parceiro das comissões na promoção de festas e shows, a universidade não pode fechar-se para eventos como esses. "Essas festas são eventos culturais, que integram cidade/universidade, além de trazerem benefícios para a economia local. Infelizmente, a proibição da bebida no campus inviabiliza a realização de grandes eventos". O Diretório Central dos Estudantes (DCE) também não acha acertada a decisão. "Se o estudante acha que se divertir é encher a cara, o pro-

blema não é a bebida, mas a concepção de mundo que esse estudante tem. A violência é um problema social, e as festas não podem ser relacionadas com esse problema", afirma Renata Nogueira, uma das coordenadoras do DCE.

Ainda segundo o reitor Evaldo Vilela, a construção do espaço de uso múltiplo, atrás do Centro de Vivência, deverá baratear os custos com a formatura. Além disso, os empresários de Viçosa já estão investindo em locais apropriados para a realização de grandes eventos. Para o pró-reitor de Assuntos Comunitários, Luís Cláudio Costa, a preocupação da UFV deve ser educar e, para isso, é preciso ter parâmetros "todo excesso é preocupante". Para ele, a degradação do Recanto das Cigarras, os danos ao patrimônio e os excessos cometidos nas festas não são a melhor forma de inclusão da sociedade na comunidade estudantil. "Nós devemos, sim, convidar a comunidade a participar, mas em atividades organizadas para o fim a que se destina a UFV". Ainda para o pró-reitor, as formaturas deveriam ser um momento de congraçamento, de integração de professores, pais e estudantes, e não festas gigantescas, que, muitas vezes, inibem quem não pode participar com dinheiro para os fundos de formaturas.

Lêa Medeiros

com reportagem de Lílân Santana

UFV participa da Cooperação Técnica Brasil-África em projeto de extensão rural



Entre os acordos assinados pelo presidente Lula, durante visita à África, no início de novembro, está um projeto firmado entre os governos de Angola e São Tomé e Príncipe e a Agência Brasileira de Cooperação, Ministério das Relações Exteriores, envolvendo a UFV e a EMATER/MG. O projeto visa à construção e o fortalecimento do sistema institucional de extensão rural nesses países africanos.

O projeto surgiu de um contato entre a ABC - gestora do projeto - e o professor José Norberto Muniz, do Departamento de Economia Rural da UFV, em virtude de uma demanda dos dois países para esse tipo de cooperação técnica. A primeira etapa do projeto foi realizada em julho, quando a equipe passou uma semana em cada país, apresentando e discutindo o conteúdo da cooperação com as autoridades dos dois governos. A proposta elaborada foi encaminhada à Agência Brasileira de Cooperação, que a incluiu no conjunto das propostas de cooperação que o presidente

Lula deveria assinar com os governos africanos. O projeto de cooperação técnica começa a ser implementado a partir de dezembro, quando a equipe deverá viajar para Luanda e São Tomé. A etapa seguinte consiste na visita dos técnicos são-tomenses e angolanos à UFV e à EMATER/MG, identificando experiências práticas, que se constituirão em referências para a implementação do modelo concebido. Em 2005, haverá outra visita aos países africanos, onde será realizada a avaliação dos projetos.

A equipe da UFV é formada pelos professores José Norberto Muniz, José Ambrósio Ferreira Neto, Fábio Faria Mendes e Sheila Maria Doula, que já realizou um trabalho semelhante na Nicarágua, em 2002. O propósito é difundir o modelo institucional sistêmico de extensão rural, resultado do trabalho teórico desenvolvido no Programa de Mestrado em Extensão Rural.

Lêa Medeiros

com reportagem de Leonardo Fernandes



Estação Cultural se firma como espaço de arte e integração no campus

A apresentação do violeiro Pereira da Viola, dia 21, confirma o sucesso alcançado pelo projeto Estação Cultural. O show fez parte da programação especial de fechamento do semestre letivo, reunindo estudantes, professores e funcionários apreciadores de uma boa moda de viola. A estaçãozinha da UFV, reinaugurada em março deste ano, foi revitalizada e hoje é um espaço para a realização de atividades culturais.

Depois de desativada a linha férrea, a estação funcionou como barbearia por quase 40 anos. A Universidade retomou a posse do imóvel e iniciou o projeto de sua revitalização, em parceria com os professores do Departamento de Arquitetura e Urbanismo.

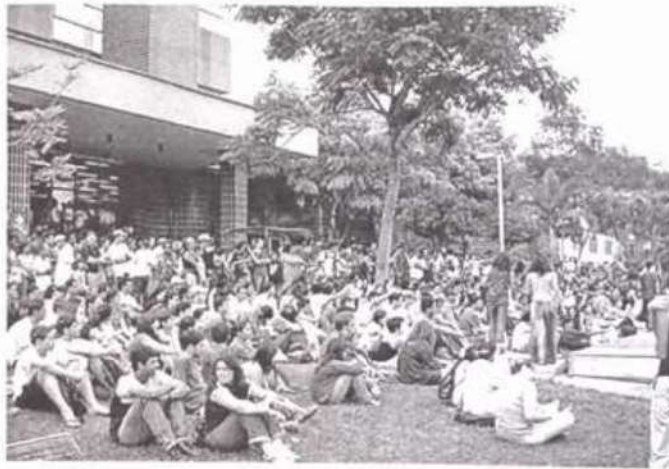


Apresentação do músico Pereira da Viola

A proposta inicial era abrigar a grife da UFV, no entanto, a administração percebeu a viabilidade de se realizarem apresentações artísticas no local, já que o campus estava carente de atividades culturais permanentes. O projeto, idealizado pela Pró-Reitoria de Administração, teve o apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e da Divisão de Assuntos Culturais.

A plataforma da estação funciona como palco e a escadaria da Biblioteca Central, como arquibancada. Segundo o pró-reitor de Administração, Luiz Eduardo Fontes, as apresentações, sempre às sextas-feiras, de 13 às 14 horas, atinge o público estudantil que almoça no RU e aguarda o horário das aulas da tarde. "Pensamos na sexta-feira por ser um dia em que os estudantes estão mais cansados e também mais receptivos a uma atividade de relaxamento. As apresentações seriam mensais, mas como a repercussão foi muito boa, resolvemos realizar os eventos semanalmente", afirmou o pró-reitor.

A programação mensal é definida, em conjunto com a PAD, pela DAC - Divisão de Assuntos Culturais, que entra em contato com os artistas: aqueles que já têm conhecimento sobre o projeto também procuram a Universidade. Pela Estação Cultural passaram artistas como Zé Bóia, Thiaga, Companhia Universitária de Encenação, Coral da UFV e Conjunto de Sopros, entre outros. "O proje-



O público prestigia o projeto todas as sextas-feiras no horário do almoço

to é um espaço novo para divulgação do trabalho de artistas locais", analisa Luzia Santos, chefe da DAC.

"Tocar em uma estação que foi revitalizada é uma maneira de resgatar o passado com uma visão mais contemporânea"

Pereira da Viola

Para o músico Thiaga, da banda Trem Mineiro, o espaço permite a socialização da arte em Viçosa. "A Universidade deve dar continuidade a projetos desse tipo, transformando galpões desativados em oficinas de cultura e

arte alternativa. Para o músico Pereira da Viola, o projeto da estaçãozinha demonstra a preocupação da UFV em cuidar de seu patrimônio cultural. "Tocar em uma estação que foi revitalizada é uma maneira de resgatar o passado com uma visão mais contemporânea", afirma.

Segundo dados da Pró-Reitoria de Administração, em menos de um ano, os shows das sextas-feiras já foram vistos por quase doze mil pessoas. O projeto continua no ano que vem, priorizando artistas de Viçosa e trazendo, uma vez por mês, um artista de renome nacional

Léa Medeiros
com reportagem de Luiza Campos

A Estação Cultural e a comunidade



Gisele Fernandes
estudante de História

"A cidade não oferece muitas opções de cultura. A Estaçãozinha, além de suprir essa carência, promove uma integração entre os estudantes. O espaço é democrático, dando oportunidade a vários estilos musicais".



Paula Ferreira
estudante de Biologia

"Acho muito importante para difundir a cultura de Viçosa. Acho uma pena que a iniciativa não tenha vindo dos próprios estudantes, que poderiam participar mais da elaboração de projetos como este. Eles não se sentem agentes transformadores da universidade".



Terezinha Teixeira
dona-de-casa

"Sempre venho quando sei que vai tocar algum músico do meu gosto. Como não sou estudante, acho esse horário um pouco complicado, mas sempre dou um jeito de vir".



Thiaga
músico

"A estaçãozinha é uma alternativa para os músicos da região, geralmente pouco valorizados. Aqui não há discriminação de nenhum tipo de som, permitindo uma maior socialização da arte, que se tem tornado cada vez mais elitista".



Priscila Cardoso
estudante de Letras

"Acho que aqui em Viçosa as pessoas estão acostumadas a relacionar cultura com bebida, ou com eventos que têm uma finalidade financeira. Este evento não tem e mesmo assim os estudantes adoram".



Erly Teixeira
professor do Departamento de
Economia Rural

"É um espaço para a apresentação de bandas alternativas que normalmente não têm oportunidade de tocar em outros lugares. Para os estudantes, é muito bom, porque têm a chance de assistir a um show de alto nível no horário do almoço".



VII Fecavi mostra a nova MPB e arrecada alimentos

O VII FECAVI - Festival da Canção de Viçosa, realizado dia 7 de novembro, arrecadou mais de uma tonelada de alimentos não perecíveis, trocados pelo ingresso do espetáculo. Os alimentos foram doados à Sociedade "São Vicente de Paulo" e distribuídos às famílias carentes, revelando a grande solidariedade da população de Viçosa, que prestigia eventos culturais do porte do festival.

O FECAVI, uma criação da TV Viçosa e Universitária FM, é realizado desde 1997 para estimular a produção musical no Brasil que ainda não participa da grande mídia. Este ano, foram inscritas 81 canções, 20 a mais que em 2002. Uma equipe selecionou as 12 concorrentes da competição - quatro composições de universitários e oito de outros autores.

Segundo o pró-reitor de Administração da UFV, Luiz Eduardo Fontes, "neste início de século, em que a qualidade musical é cada dia mais questionada, na qual predominam músicas e letras de nível duvidoso, eventos como o FECAVI representam um sopro de renovação no panorama cultural da cidade e da região". Os vencedores do festival dividiram R\$4 mil em prêmios. Os três primeiros colocados receberam ainda o troféu do Festival, criado pelo designer Mauro Jacob e confeccionado por Luiz Carlos Bittencourt Gomes, da Oficina do Aço.

As contrárias dos anos anteriores, quando o Festival era realizado em dois dias, este ano as músicas foram apresentadas em apenas uma noite, tendo sido, porém, divulgadas pela FM Universitária desde a seleção, para que o público pudesse conhecer os músicos e torcer pelas canções favoritas. Para o pró-reitor de Extensão e Cultura, Luciano Bailão, um detalhe ilustra o sucesso do VII FECAVI: "embora o evento tenha sido transmitido ao vivo pela TV Viçosa e Universitária FM, o público permaneceu em massa, até a divulgação das canções vencedoras, no Centro de Vivência. Ele destacou ainda a organização do evento, elogiada pelos concorrentes, jurados e espectadores em geral.

Para o pró-reitor de Assuntos Comunitários, Luiz Gláudio Costa, uma das tarefas da Universidade é oferecer à comunidade oportunidades de reflexão sobre os valores do nosso país, da nossa gente, como as proporcionadas pelo FECAVI. E completou: "É emocionante ver a nossa comunidade, servidores, estudantes e professores, participando de diferentes formas,



A grande vencedora do VII FECAVI foi "Villa-Lobos, a Canção", de Carlos Gomes, de São Paulo(SP). A composição foi apresentada pelo autor e pela cantora Ivânia Catarina, escolhida pelo júri como a Melhor Intérprete.

seja como platéia, seja como intérpretes, compositores e músicos, de um evento que nos permite reverenciar a beleza de uma grande arte, fazendo de nosso campus o espaço de uma cultura que nos enche de orgulho: a música brasileira."

Enquanto esperava o resultado do VII FECAVI, o público pôde assistir a um gran-



"Nas Tramas da Dança Brasileira", de Aline Calixto de Oliveira, a Melhor Música Universitária do Festival. A autora apresentou a composição, acompanhada por um grupo de músicos da cidade.

de show: Renato Motha e Patrícia Lobato, novos músicos e compositores de Belo Horizonte, que começam a se projetar no cenário nacional. É de Renato, por exemplo, a composição "Menina da Lua", que faz parte do CD de estréia da cantora Maria Rita.

O VII FECAVI foi uma realização da TV Viçosa e Universitária FM, juntamente com a FACEV e a Divisão de Assuntos Culturais, com o apoio da UFV, por intermédio

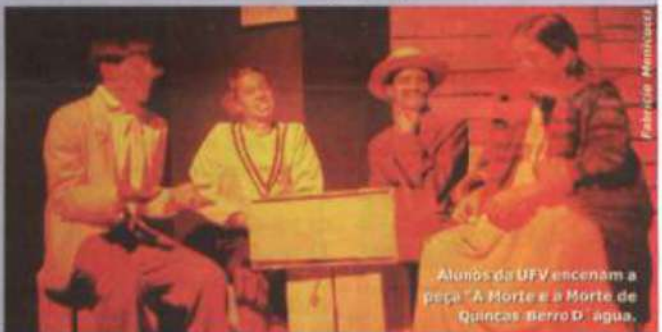
das Pró-Reitorias de Administração, Assuntos Comunitários e de Extensão e Cultura. O Festival contou também com patrocínio de A Mundial Acabamentos, I de Incentivo à Cultura da Secretaria Estadual da Fazenda de Minas Gerais, Mir Brasil Seguradora, FUNARBE, Colégio glo e Banco Mercantil do Brasil.

João Batista M

Artistas de Viçosa podem contar com mais um espaço para cultura na UFV

O teatro do DED - Departamento de Economia Doméstica retomou suas atividades com o espetáculo, baseado na obra de Jorge Amado, A Morte e a Morte de Quincas Berro D'água, da Cia. Universitária de Encenação. A remontagem ficou em cartaz de 27 a 30 de novembro, com a participação de estudantes como atores. O teatro estava fechado para as reformas solicitadas pelos grupos culturais da UFV, que reclamavam da estrutura do palco e camarins.

Segundo o promotor cultural Luciano Cintra, as modificações feitas no palco e nos camarins, que permitirão a montagem de peças mais elaboradas e darão mais conforto aos atores, melhoraram consideravelmente o teatro. "É um incentivo à cultura, demonstrando a preocupação da Universidade com a divulgação da arte", afirma.



Alunos da UFV encenam a peça "A Morte e a Morte de Quincas Berro D'água".

Com a direção de Fabricio Menicucco, a apresentação contou também com a participação especial do grupo Raízes de Capoeira. O espetáculo contou com apoio da

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e da Divisão de Assuntos Culturais.

Lêa Medeiros

A CEAD-UFV é o órgão responsável pela coordenação, pela supervisão, pelo assessoramento e pela prestação de suporte técnico à execução de atividades na área de Educação Aberta e à Distância na Universidade Federal de Viçosa.

A CEAD oferece vários cursos de educação aberta e à distância com certificação da UFV reconhecida pelo MEC.

Alguns cursos que estão sendo oferecidos via internet:

Extensão:

- Aeração de Grãos
- Cooperativas de Crédito: Constituição e Gestão
- Entendendo a Biotecnologia
- Gestão Ambiental

Especialização:

- Gestão de Cooperativas.

PARA INFORMAÇÕES:

Coordenadoria de Educação Aberta e à Distância
Prédio do CEE - Campus Universitário
Viçosa - MG - CEP: 36570-000
Tel: (31) 3899 2858 - Fax: (31) 3899 3352
e-mail: ceadh@ufv.br

CEAD - Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância UFV - Universidade Federal de Viçosa

A CEAD da UFV dispõe de amplo espaço para a realização de eventos em Belo Horizonte. A localização é privilegiada e a infra-estrutura é adequada para a realização de treinamentos, seminários e recepções.



São três salas que podem ser utilizadas de modo independente ou integrado, com capacidade máxima para 100 pessoas. A área externa, com 107,5 m², é ideal para montagem de estandes e confraternizações.

Endereço: Rua Sergipe, 1087 - 7º andar - Savassi - CEP: 30130-171 - Belo Horizonte - Minas Gerais
Telefone: (31) 3227-5233 - Fax: (31) 3227-5024 - E-mail: ceadh@ufv.br

www.cead.ufv.br